

brasileiro não sei que molleza e flacidez, que desdiz da mascula energia da bella lingua de Vieira e de Camões.

Para pronunciar bem, cumpre articular perfeitamente as palavras, fazendo ouvir com distincção todas as syllabas, com um accentto, a um tempo firme e agradável. A melhor escola de pronuncia é a companhia de pessoas que falem perfeitamente a lingua.

Os meninos que têm paes e mães versados no bom falar, enunciam-se, logo desde pequenos, com muita correcção e graça.

E baste o que ahi fica apontado sobre os defeitos da pronuncia.

CAPITULO VIII

Braços, mãos, dedos e unhas

— *Que tendes a ensinar-me a respeito dos braços?*

— Lembrar-te-ei sómente que não é permittido agital-os demais, quando se anda, nem estendel-os sobre a mesa, ou apoiar nella os cotovelos, quando se escuta ou se fala; nem usar dos mesmos cotovelos como armas para abrir caminho por entre um grupo de pessoas. Tudo isto é contrario aos bons modos e á urbanidade.

— *Como devemos trazer as mãos?*

— Devemos ter cuidado de trazel-as sempre na maior limpeza, lavando-as bem pela manhã, e todas as

vezes que tocamos em objectos que podem sujal-as; e depois de lavadas, não enxugal-as na roupa, ou em outras cousas que para isso não são destinadas.

— *Deve-se apertar a mão a todos?*

— Não; apresentar a mão a um superior é censuravel adiantamento; só se elle quer primeiro dar-nos este signal de bondade; então, sim, devemos apresentar-lhe a mão, inclinando-nos em signal de reverencia e gratidão.

Em geral, como o aperto de mão é signal de afeição familiar, só o devemos dar ás pessoas amigas.

— *Qual é a mão qe se apresenta?*

— Sempre a direita, tendo cuidado de tirar primeiro as luvas, excepto se temos de dar a mão a uma senhora, para sustental-a ao apeiar da carruagem, ou em outras occasiões semelhantes.

— *Quaes são as regras principaes que se hão de guardar quanto á postura e movimento das mãos e dos braços?*

— Aponto as seguintes:

1º Se nada se faz, podem as mãos ficar caídas e os braços pendentes para os lados, ou então postas uma sobre a outra, na altura do peito, de maneira que a direita sutente a esquerda.

2º Quando se ouve um discurso, pôde-se cruzar os braços, mas em companhia esta postura não seria conveniente.

3º É prohibido metter as mãos nos bolsos, apoial-as nos quadris, cruzal-as para traz das costas ou sobre a cabeça; esfregal-as frequentes vezes uma na outra, ma

chucar papel, morder os dedos, mettel-os na boca, ou mover com elles o labio inferior, agitar a corrente do relógio, estender os braços, ou ter os braços e as mãos em agitação continua.

Tudo isto são modos pouco decorosos, e que não passam sem grave reparo em sociedades polidas. ⁽¹⁾

— *O que se deve fazer aos meninos que gostam de pôr a mão na roupa dos outros e em tudo o que lhes agrada?*

— Deve-se procurar corrigil-os d'este pessimo costume.

— *Será licito estalar os dedos ou apertando-os, ou batendo uns nos outros?*

— Isto é prohibido pela civilidade, assim como não se permite tocar tambor numa mesa ou num movel, e qualquer outro rumor que se possa fazer com as mãos e os pés.

Deve-se tambem evitar muito apontar com o dedo para a pessoa de quem falamos.

— *E o que se deve fazer aos meninos que roem as unhas, ou as trazem como de lucto pela tarja que apresentam?*

— Deve se advertil-os severamente, e fazer que se envergonhem de semelhantes defeitos, que se não acham em pessoas de boa criação. Um bom auctor manda dar ás unhas os seguintes cuidados:

1º. Aparal-as de vez em quando, não rente demais.

⁽¹⁾ Vid. *Politesse*, pag. 95.

2º. Cortal-as em redondo, e não em ponta como usam alguns.

3º. Limpal-as bem cada manhã e todas as vezes que preciso fôr. Sabe-se, diz este mesmo auctor, que pelo bem asseiado das mãos se distingue no mundo o homem de fina sociedade.

CAPITULO IX

Joelhos, pernas e pés

— *Quaes são as regras que havemos de observar neste ponto?*

— São varias, conforme estivermos em pé, assentados, ou de joelhos.

— *Quaes são as regras para quando estamos em pé?*

1º. Devem os pés ficar emparelhados, e não um adiante e outro atraz, como quando andamos.

2º. Não devemos ter as pernas abertas, como fazem alguns que parecem precisar de mais larga base para se firmarem.

3º. Não devemos sacudil-as, nem ficar firmes só numa.

4º. Não devemos apoiar as costas ou os hombros a uma parede, ou a um movel, nem arrastar os pés, nem bater com elles no assoalho.

— *Quaes são as regras para quando estamos assentados?*

1º Regularmente, devem as pernas ficar dobradas em angulo recto.

2º Os talões mais juntos, e as pontas dos pés mais separadas.

3º Não cruzar os pés nem as pernas diante de pessoa de respeito ou na igreja.

Mais de tudo, nunca cruzal-as de modo que uma das pernas fique atravessada horizontalmente sobre a outra, e o sapato mostrando a sola.

4º Seria indecencia e incivilidade ainda maior, agitar a perna superposta.

5º Nunca se deve, estando assentado, abraçar os joelhos com as mãos cruzadas.

6º Evitar o ter a cadeira caída para traz, ou balançar-se com ella.

7º Não pôr os pés em cima de mesa, ou de cadeira, nem mettel-os pelas travessas de sua cadeira ou da do vizinho.

8º Separar demais as pernas, ou ter os joelhos apertados um contra o outro, são dous extremos igualmente viciosos.

— *Quaes são as regras para quando estamos de joelhos?*

— Quando nos ajoelhamos para orar é que mais deve ser irreprehensivel a nossa postura.

Nada mais bello e augusto do que a creatura que ora. A majestade de Deus diante de quem está, assim como a edificação do proximo, obriga-nos a ter todo o nosso exterior na maior compostura e respeito.

Portanto :

1º Não se deve cruzar os pés um sobre o outro, nem saporar os talões unindo as pontas dos pés.

2º Nem agachar-se sobre os calcanhares, que é postura ridicula e descortez.

3º Nem ter um joelho em terra e o outro não, como um soldado que espera no quadrado.

4º Nem estirar-se mollemente sobre a cadeira, deitar-se todo para diante, nem firmar a cabeça e o queixo nas mãos.

5º Se nos ajoelhamos em um escabello, não ficar com os pés suspensos, mas sempre tocando a terra pela extremidade.

Taes são as regras que achamos num auctor muito circumspecto.

Emfim, cumpre trazer os pés sempre muito asseitados, para o que, no nosso clima, será bom laval-os todos os dias; as meias em grande limpeza e concertadas, e os sapatos convenientemente escovados.

Estas precauções não são de importancia só sob o respeito da civilidade, senão tambem da hygiene.

E é quanto basta saberes nesta primeira parte.

SEGUNDA PARTE

O decoro com que devemos fazer as acções
communs e ordinárias

CAPITULO I

Do levantar-se e deitar-se

— *Quanto se deve dormir?*

— O somno é necessario para conservar e reparar as forças; mas para isso deve ser regrado segundo as necessidades do corpo. De ordinario, para os adultos bastam sete horas de somno; para os meninos em boa saude, oito. «Quando o somno é curto de mais,» diz um auctor, «excita o systema nervoso; prolongado em excesso, debilita os órgãos do corpo e as potencias d'alma, e pre-dispõe a congestões.

Dormir mais do necessario é molleza e sensualidade, perigosa tanto aos costumes como á saude.

É o homem, além d'isso, feito para lidar no trabalho; e a Providencia talha-lhe cada dia sua tarefa.

Portanto os primeiros raios do sol nunca o devem achar deitado.

— *Convém muito que os meninos adquiram logo o habito de acordar cedo?*

— Os meninos já crescidos e que não têm enfermidade, devem ser acostumados a acordar desde o primeiro clarão d'aurora, e para isso cumpre se deitem a hora certa e cedo.

O somno mais restaurador é o da noite. A melhor dormida é em leito um pouco duro, sobre o lado direito, depois da digestão feita, em quarto bem arejado.

Grande erro, sempre evitado nas boas familias, é fazer velar os meninos no salão até alta noite, ou deixal-os prolongar o somno além da hora marcada, sem necessidade, ou permittir que fiquem na cama acordados e ali se entrettenham e brinquem.

— *Quaes são as regras que se devem guardar quanto ao levantar?*

1º Levantar-se sem demora, com toda a diligencia, sem contemporisar com o travesseiro.

2º Entregar, logo ao acordar, seu coração a Deus.

3º Vestir-se prompto e com modestia, lavar-se e preparar-se.

4º Rezar de joelhos, logo em seguida, a oração da manhã.

5º Pôr neste acto religioso toda attenção e o mais profundo respeito, como requer a majestade de Deus.

6º Ir tomar a benção e saudar com affectuoso respeito a seus paes, ou a quem suas vezes fizer na familia.

7º Começar logo, e sem perder tempo o seu trabalho ou estudo, com todo o gosto e diligencia.

— *Será digno de approvação o uso d'aquelles que fazem recitar aos meninos a oração em quanto se vestem?*

— Este procedimento não pôde ser approvado, antes merece censura, pois é contrario ao respeito que devemos a Deus.

— *O que se deve fazer antes de deitar-se?*

— Saudar e tomar a benção a seus paes, como pela manhã; encommendar-se a Deus, fazendo de joelhos a oração da noite, (1) despir-se com modestia, e adormecer occupando-se antes de bons pensamentos.

CAPITULO II

Da maneira de vestir-se e despir-se

— *Devemos ter toda modestia quando nos vestimos e despimos?*

— Devemos fazer que este acto seja acompanhado da maior modestia, decencia e pudor; lembrando-nos que Deus está presente, e que o peccado imprimiu em nosso corpo um ferrete de vergonha, e por isso o cobrimos com vestimentas, segundo a ordem do Creador.

(1) Estas orações da manhã e da noite, breves e devotas, se acham no *Catecismo do Pará*.

— *Que se deve pensar dos que se despem sem recato diante de gente?*

— Os que se despem ou apresentam diante de gente sem observar as regras do pudor e da decencia, mostram pessima educação. Banhar-se inteiramente nũ em companhia, é um despudor que não sabemos estigmatizar e reprovar com bastante energia. A um menino christão não carece lembrar-lhe a necessidade de ser sempre, mesmo quando está só, muito recatado e modesto, porque sabe o respeito que deve a si proprio e a Deus.

A pratica de deixar vagar os meninos em casa, e até na rua, completamente nũs, é muito reprehensivel, e deve ser banida de um povo civilisado e christão.

— *Devem os meninos já crescidos vestir-se por si?*

— Seria tolo orgulho, ou ridicula molleza, que os meninos, quando já podem servir-se de seus braços, se habituassem a ser vestidos e despídos por outras pessoas.

— *Ainda que não se tenha de sair, e faça calor, cumpre estar em casa sempre decente?*

— Sim, a boa educação exige, que, ainda que se possa estar em casa um tanto mais a commodo e á fresca, todavia nunca se mostre alguém diante de quem quer que seja, com as pernas nuas, o peito e o pescôço descobertos, pois seria faltar ás regras do decoro e da decencia social. A regra é, que se esteja habitualmente em casa de modo que se possa apparecer de repente sem confusão a uma pessoa que nos procure.

CAPITULO III

Do traje

— *Que se deve evitar no traje?*

— Deve-se evitar tres cousas: ornato demasiado ou luxuoso esmero, proprios de sujeitos vãos e immodestos; negligencia desalinhada e falta de asseio, proprias de baixa indole e vida desordenada; singularidade extravagante ou modas caprichosas, proprias de pessoas casquilhas e levianas. Um fato simples, modesto e limpo é o que em geral mais convém.

— *Que diz S. Paulo das mulheres apaixonadas por enfeites sumptuosos e brilhantes pompas do vestuario?*

— *Vestindo-se as mulheres, diz S. Paulo, como exige o decoro, ornem-se de pudor e sabedoria, não com ornatos mundanos, sumptuosos e immodestos, mas sim com boas obras, como convém a senhoras que fazem profissão de piedade.*

— *De que modo declara S. Francisco de Sales esta doutrina do Apostolo?*

— Com grande criterio, finura e delicadeza. Diz assim: « Quer S. Paulo que as mulheres piedosas (o mesmo se ha de entender dos homens) se vistam de trajés decentes, e adornando-se com pudicicia e sobriedade. Ora, a decencia dos vestuarios e mais adornos, depende da materia, fórma e asseio.

« Quanto á limpeza, deve ser sempre igual em nossos vestidos, nos quaes, quanto possivel fôr, devemos evitar toda a mancha e fealdade; que o asseio exterior representa, de algum modo, a honestidade interior; e o mesmo Deus requer a honestidade corporal, nos que chegam ao seu altar e têm o encargo especial da devoção.

« Quanto á materia e fôrma dos vestidos, a decencia se considera por muitas circumstancias — do tempo, da idade, das qualidades, das companhias, das occasiões.

« Nos dias festivos, ordinariamente, se usa de mais adorno, segundo a grandeza do dia que se celebra...

« Sêde asseuada, ó Philothéa, que nada haja em vós descompassado e mal-posto. É desprezo d'aquelles com quem tratamos andar entre elles com habito desagradavel... O meu desejo é que o meu devoto e a minha devota fôsem sempre os mais bem vestidos do rancho, mas os menos pomposos e affectados, e, como se diz nos Proverbios, se adornassem de graça, decencia e decoro. S. Luiz diz, em uma palavra, que nos devemos vestir segundo os nossos estados, por fôrma que os sabios e bons não possam dizer-vos: *Cais em demasia*; nem os moços: *Tratae-vos com mesquinaria*. » (1)

Não se pôde determinar com mais fino tacto e graça o que diz respeito á decencia e ao asseio do vestuario.

Sigamos estas sabias indicações.

(1) *Introdução á vida devota*, cap. XXV.

— *Que se ha de fazer para trazer o facto sempre limpo e decente?*

— Tratar sempre d'elle com muito cuidado, procurar que seja concertado logo que rasga, evitar encostar-se em objectos que podem manchalo; escoval-o frequentes vezes, e expôl-o ao ar; nunca enxugar nelle as mãos, os dedos e a penna; andar com cautela nas ruas lamentas, etc.

— *Deve-se ter particular cuidado da roupa branca?*

— Sim, porque quem a traz desasseiada dá logo uma idéa cabal de seu desmazelo e incivilidade.

— *Como e quando se deve tirar o chapéo?*

— O chapéo deve-se tirar com a mão direita, abaiçando-o para um lado contra a coxa, mas sem tocar nella, e isto quando se está a cinco ou seis passos da pessoa a quem se quer saudar.

Na mesa, ou logar de visita, sempre se deve estar descoberto.

— *Os amigos, ainda os mais intimos, quando se encontram, devem-se cortejar tirando o chapéo?*

— Os amigos, ainda os mais intimos, quando se encontram não ficam dispensados d'esta mostra de cortezia, mais seria ridiculo estarem se descobrindo sempre para agradecer, receber algum objecto, etc. Basta nestes casos inclinar a cabeça.

— *E diante de um superior, ou de pessoa respeitavel?*

— Diante de um superior ou de pessoa respeitavel,

devemos estar descobertos, e só pôr o chapéu quando nol-o permittem, e nesse caso cumpre logo obedecer, fazendo uma ligeira reverencia. Quando se está assentado e descoberto, deve-se descançar o chapéu nos joelhos, ou depôl-o em logar para isto destinado.

É o que eu tinha de declarar-te sobre o traje.

CAPITULO IV

Da comida

— *Que diz S. Paulo a respeito da comida?*

— Diz assim: *Ou comaes ou bebaes, deveis tudo fazer para gloria de Deus.* Esta palavra do Apostolo está claramente indicando o dever que temos de santificar nossas refeições observando nellas as regras da moderação, sobriedade e modestia, e usar dos alimentos não para nosso regalo, senão por necessidade e para obedecer aos designios do Creador.

— *Que se deve observar quanto ás horas das refeições?*

— Convém comer, quanto possivel, a horas certas e determinadas, que assim o exigem a saude e a temperança.

Excepto casos especiaes, não se deve permittir que os meninos já de certa idade e fortes comam fóra das horas marcadas, e seria considerado como um comilão

ou um guloso o que se habituassee a estar comendo a todas as horas.

— *Será bom que os paes levem os filhos a certos jantares?*

— Um auctor de bastante criterio diz o seguinte: «Devem os paes evitar com extremo cuidado levar seus meninos a certos jantares onde reina a licença, e mesmo áquelles em que se vae tratar de negocios; nos primeiros expõem elles a innocencia dos filhos; nos segundos tornam-se estes incommodos, ou perigosos por indiscretos.

«Se o jantar se dá na propria casa, é fazel-os sair na sobre-mesa, que é quando a conversação está no caso de animar-se.»

Acho muitissimo cordato este aviso.

— *Quaes são os festins a que os meninos podem assistir sem perigo?*

— São os festins de familia, em que não ha excesso algum no comer, no beber; em que reina uma alegria moderada e toda christã; em que só se ouvem palavras innocentemente chistosas e honestas; em que tudo passa em grande ordem e doce cordialidade, sem algazarras, sem risadas descompostas, sem modos soltos e indecentes, sem maledicencias e gracejos offensivos da caridade; em fim sem essas cantilenas avinhadas, ou demais corriqueiras, que se não devem ouvir em mesas decentes.

Para resumir tudo em poucas palavras, os festins entre parentes devem ser escolas onde os meninos

aprendam lições de sobriedade, de modestia, de nobre compostura.

— *Como deve um bom menino proceder nessas reuniões?*

— Deve o menino apresentar-se com todo o asseio e decencia, não se pôr só a conversar sobre o jantar e comidas, nem a recordar e a gabar excellentes ignarias que porventura comeu em outra parte, nem fazer garbo de um novo convite que fizeram á familia.

— *Que mais?*

— Deve, além d'isto, guardar muita moderação no falar, perdendo antes por carta de menos para não cair em mal cabida loquacidade; pedir com toda a polidez o que precisa; mostrar-se, em summa, muito delicado em suas maneiras, muito modesto em seu porte, de modo que todos o tomem por um menino perfeitamente educado, para o que é necessario observar as regras que vão apontadas nos capitulos seguintes.

— *Não é difficil observar todas estas regras, e não causará isto grande constrangimento?*

— Estás enganado. Sem duvida, se os meninos se acostumarem a só observar essas regras nos jantares mais solemnes, assim succederá.

Elles ficarão então atados, constrangidos e commetterão muitos erros; mas, se desde tenros annos fôrem habituados a guardar estas regras nas refeições ordinarias da familia, os bons modos se lhes tornarão faceis e como naturaes, e apparecerão em publico com a decencia.

urbanidade e desembaraço proprios de cavalheiros finos e cortezes. A regra é: comer em casa como se estivesse num jantar de cerimonia.

— *Podeis agora declarar-me mais pelo miudo o que devo fazer antes da comida, durante a comida e depois da comida?*

— Com summo gosto.

CAPITULO V

O que se deve fazer antes da comida

— *Declarae-me primeiro o que devo fazer antes da comida.*

— 1º O asseio e a civilidade mandam lavar as mãos. Olha, porém, não imites aquelles meninos mal ensinados que, ao se lavarem, fazem bulha batendo as mãos uma na outra, salpicam agua na roupa, e se enxugam em pannos pouco asseitados.

2º Quando te fôres pôr á meza, não escolhas para ti o melhor logar, mas espera que as pessoas mais dignas sejam collocadas, conforme a ordem determinada pelo dono da casa, ordem que varia segundo a fórma das mesas e outras circumstancias. Colloca-te no ultimo logar e no mais incommodo, excepto se te obrigam a tomar outro. Esta regra de civilidade foi dada pelo mesmo Divino Salvador no Evangelho, quando disse:

Quando fôres convidado a umas bôdas, não tomes o primeiro lugar, por que não succeda que seja convidado um mais digno do que tu, e vindo o que convidára a ti e a elle, te diga: Cede o lugar a este; e então coberto de vergonha irás occupar o ultimo lugar. Mas, sendo convidado, vae, toma o ultimo lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, sobe a este lugar superior; então terás gloria perante os convivas, porque todô o que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado. (1)

3º Deves fazer uma oração a Deus, pedindo-lhe abençoê os dons que de sua liberalidade vaes receber. É muito louvavel este costume, conservado ainda em muitas familias christãs, de fazerem todos juntos uma oração antes e depois das comidas.

Não devemos, verdade é, fazer ostentação da Religião, e quando sabemos que ella será ludibriada e blasphemada pelas pessoas presentes, melhor será rezar interiormente. Mas, em regra, nunca nos devemos envergonhar de fazer diante dos outros homens um acto religioso, e exceptuado o caso de grave escandalo de que acabamos de falar, nunca devemos omittir nossa oração na mesa.

4º Assentar-se direito, sem recostar-se para traz, nem debruçar-se sobre a mesa, nem fixar sobre ella um ou ambos os cotovelos; mas apoiar-se ligeiramente nos pulsos, e ter cuidado de não incommodar com os braços os vizinhos.

(1) Luc., XVI, 8, 9 e 10.

5º Como o guardanapo, que está dobrado sobre o prato, tem por fim preservar a roupa de qualquer mancha proveniente das comidas, não convém conserval-o sobre a mesa, mas desdobral-o sobre as coxas e os joelhos.

6º Seria a maior grosseria o dares mostras de avidez e sofreguidão, ou de impaciencia por não te servirem logo, por exemplo, remexendo com o prato, olhando muito para as ignarias, ou cousa semelhante.

Um menino polido reprime cuidadosamente todos estes movimentos desregrados.

CAPITULO VI

Do que se deve observar durante a comida

— *Que deve observar durante a comida um menino bem educado?*

— Durante a comida deve um menino bem educado evitar:

1º Ter a faca, o garfo, ou a colher levantados na mão e gesticular com elles; ou limpá-os com a lingua, ou enterrá-os na boca, ou deixá-os de lado, para se servir dos dedos, o que é a mais horrenda selvageria que se possa praticar; ou usar do garfo como auxiliar da colher no comer a sopa, ou tel-o na mão direita,

quando sempre deve estar na esquerda, e a faca na direita.

2º Tomar a colher de sopa cheia de mais ou soprar a esfrial-a

3º Encher em demasia a boca, a ponto de mal poder respirar, o que é signal de glotonaria, grande incivilidade, e além d'isso um perigo, pelos accidentes que d'ahi podem provir.

4º Limpar a boca na manga do paletot, ou na toalha, em vez de servir-se para isso do guardanapo.

5º Amontoar a comida no prato como faz a gente rustica.

6º Pegar no copo com duas mãos, tossir dentro, ou leval-o á boca, quando ainda se está mastigando, assim como tambem encher-o demasiado em risco de derramar-se na toalha.

7º Tomar o vinho sem mistural-o ao menos com duas terças partes d'agua, ou beber mais do que é preciso á saude, e excitar os outros a beberem. A mais rigorosa sobriedade deve presidir aos nossos repastos. Ella é a mãe da saude e da verdadeira alegria.

8º Mostrar aos outros um objecto pouco limpo que se achou na comida, como um cabello, um insecto, etc. Neste caso é preciso occultar o tal objecto, continuar a comer, ou se se tem repugnancia, entregar o prato ao criado sem dizer palavra. O contrario seria imperdoavel falta de delicadeza.

— Quando um menino não gosta de um guisado, ou receia lhe faça mal, o que deve fazer?

Deve delicadamente pedir que lhe escusem o não poder aceitar-o, sem todavia dizer a razão.

Seria grosseria e incivilidade dizer: Não gosto ou estou cheio, e outras formulas usadas só do vulgo ignorante.

— Um menino pôde na mesa pôr-se a escolher comida?

Em regra, não se lhes deve deixar esta liberdade. Muitas vezes elles rejeitam as viandas mais simples, e portanto melhores para a saude, e preferem outras por mera sensualidade.

Os paes não devem condescender com taes caprichos.

— Que se ha de pensar d'aquelles meninos que tomam o sal com os dedos, ou com o cabo da colher e do garfo, em vez de tomal-o com a ponta da faca; que lançam olhos ávidos ao prato do vizinho; que põem a mão em doces e fructas, antes de lh'os offerecerem; ou enchem as algibeiras do que não podem comer, sem ser a isso expressamente auctorisados?

— Estes meninos mostram-se mui pouco delicados, e dão, com taes procedimentos, uma triste idéa de sua educação.

— Quaes são os outros defeitos contrarios á polidez e que cumpre evitar na mesa?

Os outros defeitos são:

1º Falar comendo, o que póde ser causa de graves accidentes; ou discreditar em excesso, como os tagarelas; ou occupar-se das comidas que se servem, gabando-as etc., como os gulosos.

2º Rir em excesso, ou offender os outros com gracejos indiscretos e remoqueos atrevidos e pouco decorosos.

3º Não conversar com os vizinhos, para o fazer com os mais distantes.

4º Deixar o logar para ir espreitar á janella.

5º Mostrar-se taciturno e enfadado.

6º Despedir-se alto, se é obrigado a sair.

7º Deixar-se adormecer, ou cochilar.

8º Procurar affectadamente que todos escutem as respostas que dá.

9º Em fim faltar de qualquer modo ao asseio, á sobriedade, á modestia, á caridade e á santa e moderada alegria, que fazem o encanto dos festins christãos.

— *O que se deve pensar do uso de bater nos pratos e nos copos, ou de quebral-os, em signal de applauso?*

— Este uso não deve ser admittido em sociedades de gente culta e polida.

— *Tendes mais algumas regras importantes que declarar-me?*

— Tenho: 1º nunca deveis tirar a comida do prato geral com o mesmo talher de que te serves, mas sim com o talher que houver para isso destinado, e, se o não houver, pedil-o aos criados.

2º Não se deve com estes trocar palavras na mesa, que isto é de muito máo tom; mas só falar-lhes, para pedir alguma cousa necessaria, e o melhor será fazel-o por aceno.

3º Limpar o copo com o guardanapo seria grande incivilidade, e até offensa ao dono da casa.

4º Provar o vinho antes de beber, ou cheirar a comida, são tambem grosserias imperdoaveis.

5º Cochichar ou dizer segredos ao ouvido do vizinho, só o faz gente sem nenhuma educação, assim como levantar disputas na mesa sobre Religião ou politica; só cuidar de si, deixando os outros mal servidos; atirar bolinhas de pão sobre alguem, apontar com o dedo para as pessoas de quem se fala, e outras cousas semelhantes.

É certo, que quem commette taes faltas dá mostras de coração pouco benigno, e mal formado, e por isso se devem evitar com cuidado.

CAPITULO VII

Do que se deve fazer depois da comida

— *Que devo fazer depois da comida?*

— Deves esperar para levantar-te que o dono da casa dê o signal. Faze tambem de modo que elle não espere por ti.

Não ser o primeiro a começar a comer, nem o ultimo a acabar, é regra de ouro dada pelo Sabio da Escripura.

Certas aves não tomam uma gotta d'agua no bico, sem levantarem a cabeça para o Céu, como para dar-lhe graças; assim não deve um christão usar dos alimentos que da mão dadivosa do Creador recebe, sem agradecer-lhe por uma curta e fervorosa oração ao menos interior.

Levanta-te da mesa sem precipitação, nem pesar.

Não palites os dentes diante da gente, mas põe-te um pouco á parte para isto. Sobre tudo não converses com o palito na boca, nem o guardes atraz da orelha, ou no cabello, nem saias com elle á rua, que são grosserias repugnantes e dignas do mais severo reparo.

Não te retires da companhia logo depois do jantar, mas em tempo conveniente.

Não incomodes a companhia com tuas despedidas, que isso fôra um despropósito.

Nem distraias o dono da casa dos agrados que faz aos seus convidados para lhe dares teus agradecimentos. Deixa isso para mais opportuna occasião.

— *Será bom acostumar os meninos a dormir logo depois da comida?*

— Não se deve, diz um auctor, acostumar os meninos a dormir logo depois de comerem; que tal somno pôde ser-lhes mui damnoso; tambem não convém que se entreguem á exercicios em demasia violentos.

E passemos a outro assumpto.

CAPITULO VIII

Dos recreios

— *Como devem ser os nossos recreios?*

— Nossos recreios devem ser sempre honestos: em sua natureza, moderados em sua duração, proprios a descansar agradavelmente o espirito das occupações sérias e trabalhos penosos a que nos entregamos. Pois nem sempre ha de estar o arco entesado, antes convém affrouxal-o de vez em quando para melhor conservar-lhe a força. Deus, que conhece quão fraca é nossa natureza, permite nos divirtamos um pouco, como filhos debaixo dos olhos de um pae amavel; afim de que, alegres e repousados, possamos trabalhar depois com mais ardor. O Christão tem até na semana um dia destinado pelo Creador a esta doce alegria e necessario repouso; mas alegria que não degenera em dissipação, repouso que está muito longe de frouxa e criminosa ociosidade.

— *Todos os divertimentos que estão em uso na sociedade são licitos?*

— Prouvera a Deus que assim fosse, meu caro menino! mas infelizmente muitos divertimentos ha que servem apenas de capa para abominaveis dissoluções; e por isso cumpre usar de muito discernimento, para não sermos enganados por falsas apparencias. Dentro de bella flôr se occulta muitas vezes venenoso insecto, e

não raro fructos por fóra lindos, têm por dentro a poípa toda roida de vermes.

— *Que se deve pensar do jogo ?*

— O jogo é uma sorte de divertimento, de que se pôde usar ou abusar, como de outras cousas ; mas de ordinario, ha neste muito perigo de vir a prevalecer o abuso, de vir á tornar-se um vicio muito prejudicial e até ruinoso. Convém não deixar os meninos tomar por elle paixão, sobre tudo em jogo a dinheiro. Ir a casas de jogo é absolutamente prohibido, em razão dos propositos licenciosos, das brigas, disputas, blasphemias e outras desordens que ali se dão. Taes casas são escolas de perversão para a mocidade, onde ella arrisca ao mesmo tempo a salvação, a fortuna, a reputação e a vida, diz um auctor de boa sombra e juizo.

Quanto á duração, é necessario que o jogo não se prolongue demais, pois então, em vez de descanso, torna-se fadiga, não falando do tempo precioso que nos rouba, e do damno causado ás nossas occupaões mais importantes.

— *Quaes são as regras que se devem guardar no passeio ?*

— Se são mais de duas pessoas, cumpre dar o lugar do meio á de mais respeito ; se vaes só em companhia de uma, dá-lhe a direita, e não mudes esta posição, se se volta a traz. Andando nas ruas, cumpre dar ao companheiro de passeio o lado das casas. Se este saúda alguma

pessoa, devemos saudal-a tambem, ainda que não a conheçamos.

— *Ha certos defeitos que os moços devem evitar no passeio ?*

— Sem duvida. Vê como seria feio que um moço, ao passear em publico, dêsse grandes pernadas, ou saltasse ou empurrasse os que passam ou risse ás gargalhadas á cara dos que encontra, ou apontasse para algum, ou saudasse de longe e em vozes altas aos conhecidos, ou andasse de braço dado, ou mettesse a ridiculo os outros, etc. Tudo isso são acções pouco decorosas, e que mostram falta de educação e animo leve.

— O homem sensato, diz um moralista, nunca se esquece a ponto de dar espectáculo de uma indecente familiaridade, ou de uma dissipação continua.

— *Que devemos fazer se temos boa voz e nos pedem para cantar ?*

— Como o canto nos proporciona um divertimento agradável e innocente, cumpre acceder logo, sem nos deixar muito rogar, ao convite que nos fizerem para cantar, uma vez que o saibamos fazer convenientemente. Mas então devemos evitar toda a cantiga effeminada e obscena. Os labios de um christão não se mancham com taes immundicias.

— *Que se deve pensar de certas cantilenas populares chamadas modinhas e outras musicas chulas, usadas entre gente baixa ?*

— Dos salões que se respeitam estão hoje completamente banidas as modinhas, cujo estylo musical e letra quasi sempre erotica, são de ordinario o supra-summo da semsaboria e do máo gosto. Deixemol-as aos cantores de esquinas.

De outras cantigas ainda mais chulas e licenciosas não falarei, porque estão abaixo de qualquer apreciação; apesar de ler eu ha pouco, num compendio nosso de rhetorica, elogios dados a essa sorte de composições. Não, o nosso nivel moral e literario não baixou ainda a tal ponto de passarem em julgado taes aberrações de critica.

— *Quaes são os defeitos que se devem evitar quando se canta?*

— São os seguintes:

Prolongar o canto até enfadar, o que fôra indiscrição; cantar interrompendo aos mais, para fazer admirar a sua voz, o que cheiraria a vaidade; perturbar a quem canta fazendo-lhe acompanhamento, o que se considera impertinencia; cantar immovel, como uma estatua, ou fazer grandes gestos como um actor no palco, o que seria soberanamente ridiculo.

E isto baste quanto aos divertimentos.

CAPITULO IX

Das visitas

— *Quantas especies de visitas ha?*

— Ha tres especies de visitas: visitas de obrigação, visitas de utilidade e decoro, visitas escusadas e prohibidas.

— *Quaes são as visitas de obrigação?*

— Chamo assim as que são exigidas pela justiça e pela caridade, como as que devemos a nossos paes quando affligidos de grave doença e outros trabalhos; aos nossos superiores quando é mistér testemunhar-lhes nosso respeito e confiança. Além d'isso, manda a caridade que visitemos nosso proximo, ainda os inferiores e até os inimigos, quando precisam de nossas consolações e auxilios.

— *Quaes são as visitas de utilidade e decoro?*

— Chamo visitas de utilidade aquellas de que não nos podemos dispensar sem offender as regras e costumes admittidos na boa sociedade.

— *Apontae alguns exemplos.*

— Assim, por exemplo:

1º Se pessoas a quem devemos amizade e respeito, nos honram com suas visitas, devemos pagar-lh'as dentro de curto prazo. Oito dias é o mais tardar.

2º. Devemos visital-as tambem para dar-lhes as boas festas por occasião do Natal e Paschoa.

3º. Por occasião de seu anniversario natalicio, para lhes desejar os bons annos.

4º. Devemos-lhes tambem visitas de agradecimento, quando nos fazem alguma mercê; de parabens ou de pe-zames, segundo lhes succede alguma dita ou infortunio, como nascimento, casamento, morte, ganho ou perda de uma demanda, promoção ou demissão, etc.

— *Quaes são as visitas prohibidas?*

— São aquellas que servem para nos fazer perder o tempo, e expôr-nos a outros graves inconvenientes e faltas. O nosso divino Mestre e Salvador deu-nos, nas poucas visitas que fez, o exemplo e o modelo de visitas honestas, uteis, decorosas e inspiradas por uma sincera caridade.

— *A que horas cumpre fazer visitas?*

— Em geral deve-se aproveitar as horas em que as pessoas a quem visitamos se acham mais desoccupadas. Seria, portanto, grosseria e impolitica fazer visitas logo pela manhã cedo, depois das 10 horas da noite, e nas horas das refeições.

— *Que regras de civilidade devo guardar nas visitas?*

1º. Se achares a porta da casa fechada, não debes puxar o cordão da sineta com violencia, nem precipitar os toques havendo qualquer demora, mas dar tempo para que possam vir abrir.

2º. Não entrar pela casa a dentro de chapéo na cabeça, que seria insigne grosseria.

3º. Emquanto esperares na sala, evitar cantarolar, assobiar, tocar nos moveis, olhar pela janella. Os meninos são propensos a pôr a mão nos objectos que se acham em cima das mesas. É preciso absolutamente corrigil-os d'este máo costume. O chapéo de sol, se o trouxeres, debes deixal-o na ante-camara, e encaminhando-te com o chapéo na mão, para o dono ou dona da casa, saudal-os-ás com graça e respeito.

4º. Se achares a estes occupados a dar attenção a outras pessoas, não os interrompas; espera, um tanto retirado, até que tenham terminado.

5º. Seria desproposito ir logo saudando de longe as pessoas da casa e em vozes altas.

— *Tendes ainda outras regras importantes a declarar-me?*

— Tenho ainda as seguintes :

Qualquer que seja a intimidade que tenhas em uma casa, nunca te será licito entrar em um aposento, sem primeiro dares signal ou aviso, seja qual fôr, ainda que aches aberta a porta.

Não te assentarás no sofá ou na cadeira mais comoda, excepto se o dono ou dona da casa t'o indicar, e te manterás, sempre em modesta postura, descansando o teu chapéo sobre os joelhos, voltado para baixo, se não t'o tomarem para pôl-o noutro lugar. Um moço que se apavonasse numa poltrona com fastosa molleza, ou que

se pozesse tão chegado á pessoa visitada, que seu habito podesse incommodal-a, mostrar-se-ia um estonteado e de pessima criação.

— *Que duração devem ter as visitas ?*

— As visitas em geral não devem ser prolongadas ; satisfeitos os deveres de decoro, ou feita a commissão que se tinha de desempenhar, é sair. O mais fôra consumir inutilmente o tempo alheio e proprio. Ha ahi um justo limite que a discrição e a prudencia indicam.

Quando a companhia é numerosa, pede o uso que cada um se vá retirando sem despedir-se.

— *Ha casos em que convém abreviar a visita ?*

— Sem duvida. Assim, se o dono da casa está preparado a sair, ou se se dispõe a ir á mesa, neste caso deverás contentar-te de perguntar por sua saude, e retirar-te logo, ainda que elle inste para que te demores.

Ha ainda outros casos, que acho apontados num excellente livrinho de civilidade.

Quando vires que a pessoa visitada mostra algum enfado, não segue o fio da conversação, ou o corta calando-se ; quando alonga o rosto, ou boceja ; quando olha com attenção para a pendula, e como que mede o tempo ; quando dá algum recado em voz baixa aos criados ; quando, recebendo uma carta, e tendo tu instado para que abra, a põe sobre a mesa sem a abrir, sabe que é occasião favoravel para a retirada.

— *E se chegarem outras visitas ?*

— Chegando outras visitas, se são pessoas estranhas, debes sair, fazendo uma saudação ; se são conhecidas, é obrigação de polidez falar-lhes. Isto se entende das visitas nos dias ordinarios ; mas parece não ter applicação esta regra, quando se pôde presumir, pelo dia, que as visitas são todas de puro comprimento. Neste caso, é lleito ficar ainda algum tempo depois de chegadas outras visitas, e retirar-se quando a prudencia e a discrição o ordenarem. Em todo o caso, diz o *codigo do bom tom*, sempre se hão de saudar as pessoas que entram de novo. Se é uma senhora todos se levantam, se é um cavalheiro, levantam-se os homens ; e as senhoras se levantam, não de todo, á proporção que são saudadas pelo cavalheiro, que entra de novo, o qual começa pela senhora da casa.

« Se quando entrares de visita numa casa, em que já ha outras pessoas de fóra, vires que continuam uma conversação que já haviam começado, não te intromettas nella, contenta-te com algumas palavras que a senhora da casa te endereçar, e passado pouco tempo, retira-te. »

— *Póde-se fazer esperar as visitas ?*

— Seria impolitica fazer esperar as visitas. Quando se está occupado, convém mandar, se fôr possivel, uma pessoa para entretel-as, até que se possa ir prestar-lhes os deveres que a polidez exige. Escusado é dizer, que convém tratel-as sempre com agrado, affabilidade, delicadeza e bons modos.

-- *É necessario levar até á escada as pessoas que nos visitam?*

— Em regra se deve usar d'esta attenção. Só os homens que têm cargo publico estão dispensados de tal ceremonial, obrigando-os os negocios que tratam a permanecer nos seus gabinetes.

— *É preciso em todos os casos guardar todas estas regras?*

— Não; nas visitas que fazem entre si pessoas da mesma familia ou amigos, todo o ceremonial consiste, como diz um auctor, em uma affavel e reciproca polidez; deixando-se de lado, modos estudados e ares de etiqueta.

— *Estão todos obrigados a pagar as visitas que recebem?*

— Sem duvida. Mas devem-se exceptuar d'esta obrigação os Principes, Cardeaes, Bispos e outros personagens, em razão da alta posição em que estão collocados, e da multidão e gravidade dos negocios de que se occupam. Se elles nos distinguem com uma visita, devemos agradecer-lhes tão subida honra; mas não podemos exigil-a.

CAPITULO X

Da conversação

— *Quaes são os dotes de uma boa conversação?*

— A conversação deve ser realçada pela circumspecção, sabedoria e modestia christãs; sincera, benigna, polida, natural, correcta e cheia de dignidade.

— *Porque dizeis que a conversação deve ser circumspecta?*

— Porque devemos ponderar muito nossas palavras antes de proferil-as. *A peso de ouro devemos pesar nossas palavras*, diz o Sabio; querendo dizer, que assim como apreciamos subidamente o valor do ouro, e por isso o dispendemos com economia e regra, assim devemos dar valor ás nossas palavras, e falar com toda a ponderação e tento. Falar muito, ás tontas, sem criterio, é proprio de animo leve. *Quem muito fala, muito erra*, diz o nosso proverbio popular, e tem-se visto de uma palavra inconsiderada saírem consequencias desastrosas. *O coração dos insensatos está-lhes na boca, e a boca dos sabios está-lhes no coração*, diz a Escriptura.

— *Quaes são os que faltam a esta circumspecção?*

— Faltam a esta circumspecção os que interrompem os outros, e não os deixam falar; os que não escutam os velhos e as pessoas sensatas; os que se derramam em discursos inuteis e fôfos palavreados empregando muitas palavras para dizer as cousas mais simples; os que chamam estonteadamente pelos outros na rua, ou pela janella, ou do alto da escada; os que só falam de suas enfermidades, viagens e aventuras, tornando-se assim de grande enfado para os ouvintes; aquelles que revelam segredos dos quaes depende a propria honra e do proximo.

— *Em que consiste a sabedoria que deve reluzir na conversação?*

— Consiste em evitar todos os discursos máos, que